



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

A formação docente em geografia e as metodologias ativas: Reflexões a partir do Estágio de Docência no Ensino Superior

Mirian Ricardo da Silva¹

Alcirene Maria da Silva Cursino²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas no processo de formação docente em Geografia a partir das experiências desenvolvidas durante o estágio de docência realizado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (PPGEO/UEA). A pesquisa possui abordagem qualitativa, caracterizando-se como um relato de experiência fundamentado na observação participante e nas práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina Didática Especial da Geografia. Durante o estágio foram realizadas atividades envolvendo leitura e discussão de textos teóricos, produção de materiais didáticos, mapas mentais, jogos educativos, práticas laboratoriais e metodologias participativas, visando fortalecer o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Os resultados evidenciaram que as metodologias ativas favorecem a participação dos alunos, estimulam o pensamento crítico e contribuem para a construção coletiva do conhecimento geográfico. Observou-se ainda que o uso de recursos didáticos diversificados potencializou o interesse dos acadêmicos, principalmente no contexto do ensino noturno, apesar das dificuldades relacionadas ao cansaço e à rotina de trabalho dos estudantes. Conclui-se que o estágio docente constituiu importante espaço de formação pedagógica, permitindo compreender a relevância das práticas inovadoras para o ensino de Geografia na educação superior.

Palavras chave: Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; Formação Docente; Estágio de Docência; Educação Geográfica.

Teacher Training in Geography and Active Teaching Methods: Reflections Based on a Teaching Internship in Higher Education

Abstract

This article aims to analyze the contributions of active methodologies to teacher education in Geography based on the experiences developed during the teaching internship carried out in the Graduate Program in Geography at the State University of Amazonas (PPGEO/UEA). The study adopts a qualitative approach and is characterized as an experience report grounded in participant observation and the pedagogical practices developed in the course Special Didactics of Geography. During the internship, activities included the reading and discussion of theoretical texts, the production of teaching

¹ Mestranda do (PPGEO) da Universidade (UEA) no Curso Mestrado em Geografia). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mrd.s.mge24@uea.edu.br

² Docente no Curso Mestrado em Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

materials, the development of mind maps, educational games, laboratory practices, and participatory methodologies, with the objective of strengthening student protagonism and promoting meaningful learning. The results showed that active methodologies encourage student participation, stimulate critical thinking, and contribute to the collective construction of geographical knowledge. It was also observed that the use of diverse teaching resources increased students' interest, especially in the context of evening classes, despite the challenges related to students' fatigue and work routines. It is concluded that the teaching internship constituted an important space for pedagogical training, enabling a deeper understanding of the relevance of innovative practices for Geography teaching in higher education.

Keywords: Geography Teaching; Active Methodologies; Teacher Education; Teaching Internship; Geographic Education.

Introdução

O ensino de Geografia vem passando por constantes transformações diante das mudanças sociais, tecnológicas e educacionais contemporâneas. Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre práticas pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada, especialmente no processo de formação de professores. A educação geográfica, ao possibilitar a compreensão das relações sociedade-natureza e das dinâmicas espaciais, assume papel fundamental na formação cidadã e crítica dos sujeitos, exigindo metodologias que ultrapassem práticas tradicionais centradas apenas na memorização de conteúdos.

As discussões acerca das metodologias ativas têm ganhado destaque no campo educacional por promoverem o protagonismo discente, a participação colaborativa e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. No ensino de Geografia, essas metodologias possibilitam uma aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção do pensamento geográfico por meio da problematização da realidade e do uso de diferentes linguagens e recursos didáticos. Assim, o professor deixa de ocupar apenas o papel de transmissor do conhecimento e passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem.

O estágio de docência constitui importante espaço formativo na pós-graduação, permitindo ao mestrando vivenciar experiências pedagógicas no ensino superior e refletir sobre os desafios da prática docente. Além disso, o estágio possibilita o contato direto com metodologias de ensino, planejamento pedagógico, avaliação da aprendizagem e construção de materiais didáticos, fortalecendo a formação acadêmica e profissional do futuro docente.

A presente pesquisa parte do seguinte questionamento: de que maneira as metodologias ativas contribuem para a formação docente em Geografia no contexto do estágio de docência? A relevância deste estudo encontra-se na necessidade de discutir práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Geografia, considerando as demandas contemporâneas da educação e os desafios enfrentados pelos acadêmicos, especialmente no contexto do ensino noturno.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar as contribuições das metodologias ativas para a formação docente em Geografia a partir das experiências

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

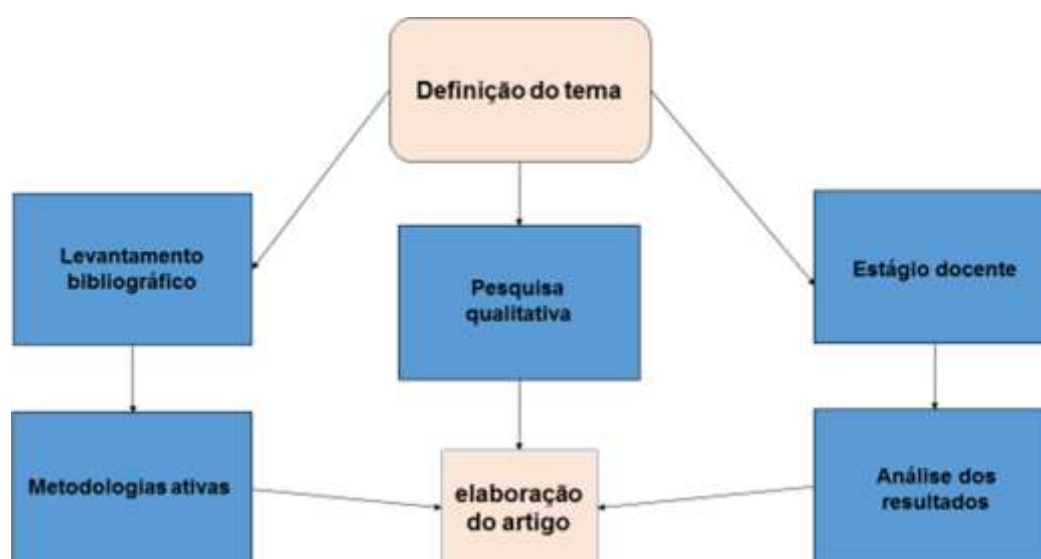
desenvolvidas no estágio de docência do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Como objetivos específicos busca-se: discutir a importância da educação geográfica na formação docente; analisar as metodologias ativas aplicadas durante o estágio; e compreender os impactos dessas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e fundamentada no relato de experiência. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir das experiências, percepções e relações estabelecidas pelos sujeitos envolvidos no processo investigativo.

O estudo foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas durante o estágio de docência realizado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, na disciplina Didática Especial da Geografia, ministrada no ano de 2025. O estágio ocorreu com acadêmicos do curso de graduação em Geografia da Escola Normal Superior da UEA.

Figura 1 – Fluxograma dos Procedimentos Metodológicos.



Fonte: (Organização de SILVA, 2026).

Os procedimentos metodológicos envolveram observação participante, acompanhamento das aulas, planejamento pedagógico, aplicação de atividades colaborativas e análise das práticas desenvolvidas durante a disciplina. As atividades incluíam leitura e discussão de textos teóricos, elaboração de mapas mentais, produção de materiais didáticos, utilização de jogos educativos e práticas laboratoriais.

Além disso, foram analisadas as contribuições das metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem, considerando aspectos relacionados à participação dos

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

estudantes, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento do pensamento crítico e construção coletiva do conhecimento.

O Ensino de Geografia e Formação Docente

O ensino de Geografia possui papel fundamental na formação crítica dos estudantes, especialmente por possibilitar a compreensão das relações existentes entre sociedade, natureza, território e espaço geográfico. Nesse sentido, Callai (2013) destaca que a educação geográfica deve contribuir para que os alunos desenvolvam capacidades de interpretação da realidade espacial, permitindo compreender os fenômenos sociais presentes no cotidiano. A autora ressalta ainda que a Geografia escolar precisa ultrapassar práticas baseadas apenas na memorização de conteúdos, promovendo reflexões críticas acerca do espaço vivido e das transformações ocorridas na sociedade contemporânea. Segundo Callai (2013, p. 45):

A educação geográfica precisa estar comprometida com a formação de sujeitos capazes de compreender o espaço em que vivem, interpretando as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais que nele se estabelecem. Ensinar Geografia não significa apenas transmitir informações sobre lugares ou paisagens, mas possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade, permitindo que reconheçam seu papel na sociedade e compreendam as dinâmicas espaciais presentes no cotidiano. A escola, nesse contexto, assume importante função na construção do pensamento geográfico e na formação cidadã dos sujeitos, contribuindo para a compreensão das desigualdades, dos conflitos territoriais e das transformações socioespaciais.

Dessa forma, percebe-se que a Geografia escolar possui relevante contribuição para a formação cidadã e para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. O ensino geográfico, quando articulado às experiências cotidianas dos alunos, possibilita compreender a realidade de maneira mais contextualizada, favorecendo aprendizagens significativas e reflexivas.

Nesse contexto, a formação docente assume papel essencial na construção de práticas pedagógicas capazes de promover aprendizagens críticas e contextualizadas. Castellar (2010) afirma que o professor de Geografia necessita desenvolver competências relacionadas à mediação do conhecimento, à contextualização curricular e à utilização de metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Para a autora, o docente deve compreender que o processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado às experiências sociais e culturais dos sujeitos envolvidos. Castellar (2010, p. 82) enfatiza que:

O professor de Geografia precisa compreender que sua prática pedagógica não pode estar baseada apenas na transmissão mecânica de conteúdos. É necessário construir estratégias de ensino capazes de estimular o pensamento crítico, a interpretação do espaço e a participação dos estudantes na construção do conhecimento. A formação docente deve possibilitar ao professor o domínio dos conceitos geográficos, mas também o desenvolvimento de metodologias inovadoras que aproximem os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos alunos, tornando o ensino mais significativo, participativo e reflexivo.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o professor de Geografia desempenha importante função na mediação do conhecimento e na construção do pensamento geográfico. A prática docente deve considerar os saberes prévios dos alunos, suas vivências sociais e culturais e as especificidades do contexto escolar, favorecendo processos educativos mais inclusivos e participativos.

Freire (1996) destaca que ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. Para o autor, a educação precisa ser dialógica, problematizadora e libertadora, estimulando a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento da consciência crítica. Essa perspectiva apresenta grande relevância para o ensino de Geografia, pois contribui para que os alunos compreendam as desigualdades sociais, os conflitos territoriais e as transformações espaciais presentes na sociedade. De acordo com Freire (1996, p. 47):

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo, pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não apenas respeitar os saberes com que os educandos chegam até ela, saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos. Ensinar exige criticidade, exige reflexão sobre a prática e exige a compreensão de que a educação é um ato político capaz de contribuir para a transformação da realidade social.

A prática pedagógica no ensino de Geografia deve favorecer o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos estudantes. O professor precisa assumir postura crítica e investigativa, promovendo estratégias metodológicas que contribuam para a formação de sujeitos conscientes e participativos.

Além disso, Castrogiovanni (2012) ressalta que o pensamento geográfico deve ser desenvolvido por meio de práticas pedagógicas dinâmicas e contextualizadas, capazes de aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos. O autor destaca que o ensino de Geografia precisa estimular a interpretação do espaço e a compreensão das relações sociais presentes no território. Segundo Castrogiovanni (2012, p. 31):

O ensino de Geografia necessita romper com práticas tradicionais centradas apenas na memorização de conteúdos e nomenclaturas. É fundamental desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem aos estudantes compreenderem o espaço geográfico como resultado das relações estabelecidas entre sociedade e natureza. A utilização de diferentes linguagens, recursos didáticos e metodologias participativas favorece a construção do pensamento geográfico e aproxima o conteúdo escolar das experiências vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano.

Dessa maneira, o uso de mapas mentais, jogos educativos, filmes, músicas, cartilhas pedagógicas e tecnologias digitais apresenta grande potencial para dinamizar o ensino de Geografia e fortalecer aprendizagens significativas. Essas estratégias favorecem o protagonismo discente e estimulam o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da reflexão crítica.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

O estágio docente, nesse processo, representa importante momento de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao pós-graduando compreender de maneira mais ampla os desafios presentes no contexto educacional. Durante essa experiência formativa, o futuro professor desenvolve habilidades pedagógicas relacionadas ao planejamento das aulas, mediação do conhecimento, utilização de metodologias de ensino e construção de estratégias didáticas voltadas ao processo de aprendizagem dos estudantes.

Além disso, o estágio proporciona vivências fundamentais para a compreensão da dinâmica da sala de aula, das relações entre professor e aluno e das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e universitário. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado deve ser compreendido como espaço de formação crítica e reflexiva, no qual o docente em formação consegue relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional.

Nesse sentido, a formação docente em Geografia precisa estar associada à construção de práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e comprometidas com a realidade social dos estudantes. O ensino geográfico exige metodologias capazes de estimular o pensamento crítico, a interpretação do espaço e a participação ativa dos alunos no processo educativo. Dessa forma, o estágio docente contribui significativamente para que o futuro professor compreenda a importância de desenvolver práticas participativas, interdisciplinares e mediadas por diferentes recursos didáticos e tecnológicos.

Conforme Castellar (2010), o professor de Geografia deve assumir postura investigativa e reflexiva diante da prática pedagógica, buscando constantemente metodologias que favoreçam aprendizagens significativas e contribuam para a formação cidadã dos estudantes. Assim, o estágio de docência configura-se como importante espaço de construção da identidade profissional docente e de fortalecimento das competências pedagógicas necessárias ao ensino de Geografia.

Metodologias ativas no ensino de geografia

As metodologias ativas correspondem a estratégias pedagógicas que colocam o estudante como sujeito central do processo de aprendizagem, estimulando sua participação, autonomia e capacidade crítica. Diferentemente das práticas tradicionais centradas na exposição oral do professor, essas metodologias buscam promover a construção coletiva do conhecimento, favorecendo experiências mais dinâmicas e participativas no ambiente escolar. Moran (2018) afirma que aprender ativamente significa pesquisar, refletir, experimentar e desenvolver autonomia intelectual diante das situações de aprendizagem. Segundo Moran (2018, p. 41):

As metodologias ativas constituem possibilidades pedagógicas que deslocam o estudante da posição passiva de receptor de conteúdos para uma atuação mais participativa no processo educativo. Aprender ativamente envolve pesquisar, dialogar, resolver problemas, criar hipóteses, trabalhar coletivamente e desenvolver autonomia intelectual. O professor deixa de ocupar apenas a função de transmissor do conhecimento e passa a atuar como mediador da

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

aprendizagem, organizando situações didáticas que estimulem a investigação, a criatividade e a reflexão crítica dos estudantes diante da realidade.

No ensino de Geografia, as metodologias ativas apresentam grande relevância por favorecerem o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura crítica da realidade. A utilização de recursos didáticos diversificados possibilita aproximar os conteúdos geográficos do cotidiano dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Moran (2018) ressalta ainda que práticas pedagógicas participativas estimulam o protagonismo discente e fortalecem o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, as metodologias ativas contribuem para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, colaborativo e reflexivo, no qual os estudantes passam a atuar de maneira mais participativa na produção do conhecimento. No ensino de Geografia, estratégias como mapas mentais, jogos educativos, estudos de caso, cartilhas pedagógicas, recursos audiovisuais e plataformas digitais favorecem a interpretação do espaço geográfico e possibilitam aos alunos relacionarem os conteúdos escolares às problemáticas sociais presentes em seu cotidiano.

Além disso, as metodologias ativas contribuem para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, colaborativo e reflexivo, no qual os estudantes passam a atuar de maneira mais participativa na produção do conhecimento. No ensino de Geografia, estratégias como mapas mentais, jogos educativos, estudos de caso, cartilhas pedagógicas, recursos audiovisuais e plataformas digitais favorecem a interpretação do espaço geográfico e possibilitam aos alunos relacionarem os conteúdos escolares às problemáticas sociais presentes em seu cotidiano.

Segundo Castellar (2010), o ensino geográfico precisa promover práticas pedagógicas que estimulem a investigação, a análise crítica e a compreensão das relações espaciais, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Dessa maneira, o uso de metodologias participativas fortalece não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade e da capacidade crítica dos acadêmicos diante das transformações sociais e territoriais contemporâneas.

Durante o estágio de docência, diversas metodologias ativas foram aplicadas na disciplina Didática Especial da Geografia, envolvendo produção de mapas mentais, elaboração de cartilhas pedagógicas, jogos educativos e utilização de plataformas digitais como Kahoot e Quizlet. Essas atividades permitiram aos acadêmicos desenvolver habilidades relacionadas à criatividade, trabalho colaborativo e construção coletiva do conhecimento.

A produção dos materiais didáticos demonstrou a importância das metodologias participativas na formação docente. Os estudantes compartilharam conhecimentos, experiências e habilidades tecnológicas, fortalecendo o protagonismo discente e a aprendizagem colaborativa. Além disso, o desenvolvimento de atividades em equipe favoreceu o diálogo, a interação e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas no ensino de Geografia.

Outro aspecto relevante foi a utilização das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. O uso de plataformas interativas contribuiu para aumentar o interesse e a participação dos acadêmicos durante as aulas, permitindo novas

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

possibilidades de aprendizagem e aproximando os conteúdos geográficos da realidade tecnológica vivenciada pelos estudantes.

Entretanto, observou-se que o contexto do ensino noturno apresenta desafios significativos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Muitos alunos demonstravam cansaço em razão da jornada de trabalho diária, dificultando a concentração e a participação em determinados momentos das aulas. Apesar disso, as metodologias ativas contribuíram para tornar as atividades mais dinâmicas e motivadoras, favorecendo o envolvimento dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem.

A BNCC e as práticas pedagógicas no ensino de geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências e habilidades fundamentais para a educação básica brasileira, orientando a construção dos currículos escolares e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino. No componente curricular de Geografia, a BNCC propõe uma abordagem voltada à compreensão das relações espaciais, das dinâmicas territoriais e da diversidade sociocultural, valorizando o pensamento crítico e a formação cidadã dos estudantes. De acordo com Brasil (2018, p. 361):

A Geografia, componente curricular integrante da área de Ciências Humanas, deve possibilitar aos estudantes compreender as relações entre sociedade e natureza, desenvolvendo competências relacionadas à interpretação do espaço geográfico, à análise das dinâmicas territoriais e à compreensão das desigualdades sociais e ambientais. O ensino de Geografia precisa favorecer a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer as transformações espaciais e atuar de maneira consciente e participativa na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, a BNCC reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico. Brasil (2018) destaca que o ensino de Geografia deve estimular a investigação, a análise de problemas sociais e ambientais e a construção de soluções relacionadas às dinâmicas espaciais presentes na realidade dos estudantes.

Durante o estágio docente, os acadêmicos tiveram contato com a BNCC por meio de leituras orientadas, vídeos, aulas dialogadas e atividades de contextualização curricular. Essas práticas possibilitaram compreender a importância do documento para o planejamento pedagógico e para a construção de estratégias de ensino mais participativas e significativas.

Além disso, a discussão da BNCC permitiu refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Muitos docentes ainda encontram dificuldades relacionadas à falta de recursos didáticos, formação continuada e condições estruturais adequadas para o desenvolvimento de metodologias participativas no ambiente escolar.

Nesse cenário, as metodologias ativas apresentam-se como importantes estratégias pedagógicas para atender às demandas contemporâneas da educação geográfica. A utilização de práticas colaborativas, jogos educativos, tecnologias digitais

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

e atividades investigativas favorece a participação dos estudantes e contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, criticidade e resolução de problemas.

Dessa forma, percebe-se que a articulação entre BNCC e metodologias ativas fortalece a construção de práticas pedagógicas mais significativas, críticas e contextualizadas, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interpretar e transformar a realidade social em que vivem.

Metodologias ativas e a construção da aprendizagem no Estágio docente em Geografia

As experiências desenvolvidas durante o estágio docente evidenciaram que as metodologias ativas possuem importante contribuição para o fortalecimento do ensino de Geografia no contexto da educação superior. As práticas pedagógicas realizadas ao longo da disciplina Didática Especial da Geografia demonstraram que estratégias participativas favorecem o protagonismo discente, estimulam o pensamento crítico e contribuem para a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, Moran (2018) destaca que as metodologias ativas possibilitam maior envolvimento dos estudantes no processo educativo, permitindo que os sujeitos deixem de assumir postura passiva diante do conhecimento e passem a participar ativamente da aprendizagem. Segundo Moran (2018, p. 56):

As metodologias ativas contribuem para transformar o espaço da sala de aula em um ambiente mais participativo, investigativo e colaborativo. O estudante deixa de ocupar apenas a posição de receptor de informações e passa a atuar como sujeito da aprendizagem, desenvolvendo autonomia, criatividade e capacidade crítica diante dos conteúdos trabalhados. Nesse processo, o professor assume a função de mediador do conhecimento, organizando situações pedagógicas capazes de estimular a investigação, a resolução de problemas e a participação ativa dos alunos. Aprender passa a significar pesquisar, refletir, dialogar e construir conhecimentos de maneira coletiva e significativa, aproximando os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano.

Observou-se que as atividades desenvolvidas durante o estágio favoreceram a participação dos acadêmicos e estimularam aprendizagens significativas no ensino de Geografia. As práticas pedagógicas aplicadas buscaram aproximar teoria e prática, permitindo aos estudantes compreenderem os conteúdos geográficos de forma contextualizada e reflexiva. Conforme Freire (1996), o processo educativo deve estar associado à construção crítica do conhecimento, valorizando os saberes prévios dos estudantes e estimulando sua autonomia intelectual.

Entre as atividades realizadas, destacou-se a produção de mapas mentais sobre diferentes correntes pedagógicas e metodologias de ensino. Essa atividade possibilitou aos acadêmicos compreenderem distintas perspectivas teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da organização das ideias e da aprendizagem colaborativa. Segundo Castrogiovanni (2012), o uso de diferentes

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

linguagens e representações no ensino geográfico contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento espacial e da interpretação crítica da realidade.

Além disso, a divisão da turma em equipes para elaboração coletiva dos materiais didáticos fortaleceu o trabalho colaborativo e a interação entre os estudantes. Durante a construção dos mapas mentais, os acadêmicos compartilharam conhecimentos, experiências e diferentes habilidades, contribuindo para a socialização das aprendizagens e para o fortalecimento das práticas participativas. Castellar (2010) ressalta que metodologias colaborativas favorecem o protagonismo discente e possibilitam maior envolvimento dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante observado durante o estágio foi a realização de práticas laboratoriais envolvendo músicas, filmes, documentários, jogos educativos e experimentações pedagógicas. Essas atividades contribuíram significativamente para a dinamização das aulas, tornando o processo educativo mais contextualizado, participativo e significativo. Callai (2013) afirma que o ensino de Geografia deve aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes, possibilitando a compreensão crítica do espaço geográfico e das relações sociais presentes no cotidiano.

A utilização de tecnologias digitais também apresentou resultados positivos no desenvolvimento das atividades pedagógicas. O uso de plataformas como Kahoot, Quizlet e Padlet contribuiu para aumentar o interesse e a participação dos acadêmicos durante as aulas, possibilitando novas formas de interação e aprendizagem. Conforme Castells (1999), a sociedade contemporânea está profundamente marcada pela presença das tecnologias da informação e da comunicação, tornando fundamental sua inserção nos processos educativos e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino superior.

Como atividade orientada durante o estágio docente, realizou-se a produção de materiais didáticos em Geografia, desenvolvida no dia 24 de março de 2025 e apresentada em 31 de março de 2025. O objetivo da atividade consistiu em desenvolver habilidades relacionadas à criação de materiais didáticos inovadores e eficazes para o ensino de Geografia, abordando temas relevantes e atuais relacionados à formação docente, metodologias de ensino e pensamento geográfico.

Os resultados dessa atividade demonstraram o potencial das metodologias ativas na construção do conhecimento geográfico e na valorização do protagonismo estudantil. As equipes elaboraram diferentes recursos pedagógicos, como jogos digitais, infográficos, cartilhas, lapbooks e plataformas interativas, articulando conteúdos teóricos às práticas metodológicas do ensino de Geografia (**Tabela 1**).

Tabela 1- Atividades Orientadas: Material Didático.

TEMA	INTEGRANTES	MATERIAL DIDÁTICO	REFERÊNCIAS
Desafios na Formação do Professor de Geografia: Integração entre conhecimento teórico e prática pedagógica; adaptação às novas tecnologias e métodos de ensino.	EQUIPE 1	KAHOOT	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

O Papel da Geografia na Educação Básica: Importância da geografia para a formação cidadã; habilidades e competências desenvolvidas pelo ensino de geografia.	EQUIPE 2	QUIZLET – PADLET CAPITAL DOS PAÍSES	Formação de Professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia (2010).
Formação Inicial e Continuada: Estrutura curricular dos cursos de licenciatura em Geografia; importância da formação continuada para atualização profissional.	EQUIPE 3	JOGO DE ADVINHA - GEOGUESS	Formação de Professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia (2010).
A Prática Docente e o Pensamento Geográfico: Aplicação das teorias geográficas em sala de aula; estratégias para desenvolver o pensamento geográfico nos alunos.	EQUIPE 4	LAPBOOK	CASTELLAR, Sonia Maria. A prática docente e o pensamento Geográfico. 2020.
Recursos e Metodologias no Ensino de Geografia: Uso de tecnologias e recursos didáticos inovadores; metodologias ativas e participativas no ensino de Geografia.	EQUIPE 5	CARTILHA	Formação de Professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia (2010).
Perspectivas Futuras na Formação de Professores de Geografia: Tendências e desafios para a formação docente em Geografia; o professor de Geografia como agente de transformação social.	EQUIPE 6	INFOGRÁFI CO	Formação de Professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia (2010).

Fonte: (adaptado por SILVA. 2026).

O grupo formado pela equipe 1 desenvolveu uma atividade utilizando a plataforma Kahoot, abordando os desafios da formação do professor de Geografia, especialmente no que se refere à integração entre conhecimento teórico e prática pedagógica, além da adaptação às novas tecnologias e metodologias de ensino. A atividade fundamentou-se em autores como Freire (1996) e Castells (1999), demonstrando a importância da utilização de recursos tecnológicos no processo educativo.

A equipe 2, desenvolveu atividades utilizando Quizlet e Padlet relacionadas à importância da Geografia na educação básica e na formação cidadã dos estudantes. As atividades buscaram trabalhar competências relacionadas à localização espacial, interpretação cartográfica e conhecimento geográfico, favorecendo a aprendizagem dinâmica e participativa dos acadêmicos.

No que se refere à equipe 3, elaboraram um jogo de adivinhação denominado “Geoguess”, abordando conteúdos relacionados à formação docente em Geografia e à atualização profissional dos professores. A atividade destacou a relevância das metodologias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para tornar as aulas mais atrativas e participativas.

A equipe 4, desenvolveu um lapbook relacionado à prática docente e ao pensamento geográfico, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Castellar (2020). A atividade permitiu discutir estratégias metodológicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e da interpretação espacial no ensino de Geografia.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

Além disso, os acadêmicos da equipe 5 elaboraram uma cartilha pedagógica voltada aos recursos e metodologias no ensino de Geografia, abordando o uso de tecnologias e metodologias participativas no contexto escolar. Já a equipe 6, desenvolveu um infográfico relacionado às perspectivas futuras da formação docente em Geografia, discutindo tendências, desafios e o papel do professor como agente de transformação social.

As atividades desenvolvidas evidenciaram que a produção de materiais didáticos contribui significativamente para a formação docente, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à criatividade, planejamento pedagógico, trabalho colaborativo e utilização de tecnologias educacionais. Segundo Freire (1996), práticas pedagógicas participativas fortalecem a autonomia dos estudantes e contribuem para a construção crítica do conhecimento.

Entretanto, o estágio também revelou desafios importantes relacionados ao contexto do ensino noturno. Muitos acadêmicos apresentavam sinais de cansaço em razão da jornada de trabalho diária, o que interferia na concentração e participação em determinados momentos das aulas. Essa realidade evidencia a necessidade de pensar estratégias pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas para atender às especificidades dos estudantes trabalhadores presentes no ensino superior.

Apesar dessas dificuldades, observou-se que as metodologias ativas contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas, motivadoras e participativas. A interação entre os estudantes, o trabalho coletivo e a utilização de recursos didáticos diversificados favoreceram o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico dos acadêmicos, fortalecendo a construção de aprendizagens significativas no ensino de Geografia.

Considerações finais

Conclui-se que as metodologias ativas desempenham papel fundamental na formação docente em Geografia, especialmente no contexto do estágio de docência. As experiências desenvolvidas durante a disciplina Didática Especial da Geografia demonstraram que práticas pedagógicas participativas favorecem a aprendizagem significativa, o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento.

O estágio docente possibilitou compreender a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas relacionadas ao planejamento, mediação do conhecimento e utilização de recursos didáticos inovadores.

Além disso, observou-se que a utilização de jogos educativos, mapas mentais, cartilhas pedagógicas e tecnologias digitais contribuiu para dinamizar as aulas e aproximar os conteúdos geográficos da realidade dos estudantes. Essas práticas favoreceram o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação ativa dos acadêmicos no processo educativo.

Entretanto, também foram identificados desafios relacionados ao contexto do ensino noturno, especialmente no que se refere ao cansaço dos estudantes trabalhadores.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1666918

Dessa forma, torna-se necessário pensar em estratégias pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas, capazes de atender às necessidades desses sujeitos.

Por fim, destaca-se que o ensino de Geografia necessita constantemente de práticas inovadoras que promovam aprendizagens críticas, participativas e transformadoras.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A prática docente e o pensamento geográfico**. São Paulo: Contexto, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.